



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MOVIMENTOS DIALÓGICOS EM ARTIGO DE OPINIÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Maria José Morais Honório

Universidade Estadual do Estado do Rio Grande do Norte, mari.ajose.21@hotmail.com

Dr^a. Crígina Cibelle Pereira

Universidade Estadual do Estado do Rio Grande do Norte, criginacibelle@yahoo.com.br

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar a produção dos movimentos dialógicos de assimilação e de afastamento em artigo de opinião produzidos por alunos do segundo ano do ensino médio. Para realização de nossa pesquisa desenvolvemos a sequência didática produzida pela Olimpíada Nacional de Língua Portuguesa “Pontos de vista” e como produto dessa sequência os alunos produziram vinte e dois artigos de opinião, dos quais apresentaremos um deles na análise que ora se realiza. Observamos que para o movimento de assimilação os alunos utilizaram expressões avaliativas, já para o de afastamento também temos as expressões avaliativas, a negação e os operadores argumentativos. Tais estratégias possibilitaram aos alunos reforçarem sua argumentação na defesa de seu ponto de vista sobre uma questão polêmica do lugar onde vivem. Tal pesquisa contribui significativamente para o ensino da produção textual do artigo de opinião, pois apresenta um caminho a ser trilhado por alunos e professores na construção da argumentação.

Palavras-chave: produção textual, artigo de opinião, movimentos dialógicos.

Considerações Iniciais

Propomo-nos, neste artigo investigar como alunos do segundo ano do ensino médio produzem os movimentos dialógicos de assimilação e de afastamento em relação aos já-ditos em artigos de opinião. Tal investigação apresenta nossas análises iniciais de pesquisa para dissertação de mestrado intitulada “Para que se escreve nas escolas? O propósito comunicativo na produção textual do artigo de opinião” vinculada ao Programa de Pós-Graduação e Ensino – UERN.

Compreendemos que a atividade de produção textual nas aulas de língua portuguesa tem sido alvo de muitas discussões teóricas. Nesse sentido, buscamos compreender como os alunos usam diferentes vozes no artigo de opinião para a produção de movimentos dialógicos próprios desse gênero. Para tanto, nos respaldamos teoricamente em Bakhtin (2009), Rodrigues (2000, 2005), Lopes (2015), Jesus (2015), dentre outros que discutem sobre o artigo de opinião. Ressaltamos conforme Rodrigues (2000) “A entrada do artigo como objeto de aprendizagem



justifica-se, para além do ensino-aprendizagem do modo de construção do “discurso-argumentativo nos diferentes gêneros, pela sua relevância social”. Assim, ao produzirem artigos de opinião sobre “O lugar onde vivo”, os alunos estarão concretizando sua participação social e rompendo com a cultura jornalística que privilegia “os detentores do saber” reconhecidos como autoridades nos assuntos tratados e ignoram as classes populares como possíveis leitores (RODRIGUES, 2005).

Os resultados ora apresentados mostram a utilização de movimentos dialógicos para a construção da argumentação dos alunos, o que se torna uma contribuição para o ensino de produção do gênero artigo de opinião, oferecendo aos interessados no assunto uma análise que apresenta várias possibilidades para construção desses movimentos, e a partir deles construir a defesa do ponto de vista do produtor de texto.

1 Gênero artigo de opinião e os movimentos dialógicos

Neste tópico trataremos do gênero artigo de opinião, buscando discutir sua origem, inserção no ambiente escolar e os movimentos dialógicos em relação aos já-ditos que constituem o gênero. Para tanto, nos respaldamos teoricamente em Bakhtin (2009), Rodrigues (2001 e 2005), Lopes (2014) e Schneuwly e Dolz (2014).

Segundo Lopes (2014) o artigo de opinião é um gênero próprio da esfera jornalística, que possui como caráter prioritário a escrita, e na atualidade pode circular em jornais impressos e virtuais dado o surgimento das tecnologias digitais. Embora esteja no campo do jornalismo, não se destina a transmissão de informações, como faria a notícia, o foco é opinar sobre um assunto que deve ter sido notícia e gerou polêmica.

A autora nos diz que esse gênero considera um interlocutor específico e espera dele uma compreensão responsiva ativa, o que elimina a possibilidade de ser escrito para pessoas inexperientes no assunto. Nesse contexto, Lopes (2014) nos diz que pelo artigo exigir dos leitores uma considerável competência sociodiscursiva, geralmente só aparecem em jornais que circulam entre as classes A e B da sociedade, sendo evitado nos jornais para classes muito populares. Esse fato revela que as ideologias dominantes perpassam a produção e circulação dos gêneros, em especial, o artigo de opinião.

Confirma essa visão, a própria escolha do autor dos artigos para a esfera jornalística. Um cidadão comum não teria espaço para defender sua opinião em um grande jornal, talvez não tivesse nem conhecimento suficiente, mas *a priori* é negada qualquer oportunidade, pois os autores que podem escrever um artigo de opinião para o jornal necessitam ser reconhecidos como



autoridades no assunto, o que não deixa de ser já uma estratégia de convencimento. Nesse sentido, Rodrigues (2005, p. 172) diz que “a concepção de autoria do gênero artigo está ligada à noção de destaque (notoriedade) social e profissional”.

Rodrigues (2005) expõe que o artigo de opinião possui algumas características peculiares a esfera do jornalismo tais como: a interação entre autor e leitor não ocorre de maneira imediata, sendo mediada pela ideologia da esfera jornalística que como já observamos se direciona para os altos padrões sociais.

Em relação ao discurso, Bakhtin (2009) postula que é entendido como entrelaçamento de vozes que se complementam no percurso discursivo e por conseguinte na construção sintática. Dado essa definição, outro ponto destacado por vários autores sobre o artigo de opinião, é a utilização de diferentes vozes para compor o discurso da argumentação. Nesse sentido, Rodrigues (2005, p. 174) diz que “A posição do autor vai se construindo pelo modo diferenciado de incorporação e tratamento que dá as diferentes vozes (outros acentos de valor) arremetidas no seu enunciado, que recebem diferentes valorações”. Diante disso, Rodrigues (2005) nos fala a respeito dos movimentos dialógicos que são produzidos no artigo.

Esses movimentos pode considerar duas orientações. A primeira diz respeito aos enunciados já-ditos e a segunda orientação é para o interlocutor e para sua reação-resposta ativa. Neste momento, discutiremos apenas a orientação para os enunciados já-ditos, a qual se divide em movimento dialógico de assimilação e outro de distanciamento.

Nesses termos, Lopes (2014, p. 116) nos diz que há diferenças marcantes no uso desses dois movimentos dialógicos

Nessa referência, registram-se o movimento dialógico de assimilação — em que se convocam as vozes avaliadas positivamente para dar sustentação e credibilidade ao ponto de vista do autor — e o movimento dialógico de distanciamento — em que se convocam as vozes avaliadas negativamente, porque representam, em potencial, uma posição de confronto ao discurso autoral, sendo, por isso mesmo, alvo de manobras/estratégias discursivas, que visam renegá-las ou desqualificá-las, de modo a perderem sua confiabilidade e, assim, reforçarem ainda mais o posicionamento assumido pelo autor.

Segundo Lopes (2014, p. 16-17) o movimento de assimilação utiliza menos estratégias para a concretização desse movimento no artigo, “como a escolha de determinados verbos, como dizer, ou grupos proposicionais introdutórios do discurso citado e o emprego de certas palavras e



expressões de caráter avaliativo”. Já o de afastamento utiliza mais estratégias como “palavras e expressões avaliativas, os operadores argumentativos, a ironia, as aspas, a negação, a convocação do discurso de um outro, os pronomes demonstrativos e os verbos introdutórios das vozes, etc.

Quanto as estratégias de afastamento, Rodrigues (2001) explica que para as expressões avaliativas são frequentemente utilizados adjetivos e expressões qualificadoras que anulem a validade da informação; para a negação geralmente ocorre a própria palavra “não”; para as aspas há um distanciamento do sentido da palavra, por meio do isolamento; para os operadores argumentativos o distanciamento é explícito, sendo que o mais utilizado é o “mas”; para a utilização da fala do outro o autor do artigo a utiliza para não assumir o posicionamento contrário ao seu, deixando isso para a voz do outro fazer e, posteriormente, possa refutar o que foi dito; para a ironia é utilizado o jogo de sentidos em que aponta uma contradição; e por fim, os pronomes demonstrativos não são utilizados como rege a norma gramatical, apontando para referências de tempo e espaço, ao contrário, eles significam referências vagas que não representam o posicionamento do autor, minimizando a importância do dito.

Vale destacar que o gênero artigo de opinião é um texto da esfera jornalística, que se torna no ambiente escolar objeto de ensino. Lopes (2014, p. 120) afirma que

Decerto, essa é uma preocupação a ser assumida pelos docentes em sua prática pedagógica. Todavia, se querem mesmo que os alunos alcancem o domínio do gênero artigo de opinião (ou de qualquer outro gênero), precisam ir bem mais além desse saber, começando por entender que, ao ser introduzido na escola, o gênero transfigura-se.

Esse entendimento deve pautar o ensino/aprendizagem dos gêneros. Mesmo sabendo que o gênero se torna objeto de ensino, os professores precisam associar seu ensino a práticas sociodiscursiva autênticas, aproximando o gênero escolar ao gênero referência como cita Schneuwly e Dolz (2004).

Diante do exposto, percebemos que os recursos linguísticos e gráficos podem e devem ser utilizados em favor do posicionamento do autor do gênero como estratégia de convencimento. Em especial, os movimentos dialógicos em relação aos já-ditos chamados de assimilação e de afastamento com o intuito de reforçar a opinião defendida. Assim, entendemos que o artigo de opinião exige do autor um domínio consistente dos recursos da língua e de estratégias discursivas que atuem em função do seu projeto argumentativo, o que deve ser explorado pelas escolas quando esse gênero for objeto de ensino.



METODOLOGIA

Nosso trabalho configura-se como pesquisa documental conforme Marconi e Lakatos (2008, p. 48) “é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina fontes primárias”. Assim, analisaremos um artigo de opinião dos vinte e três produzidos por uma turma de segundo ano do ensino médio, em aulas de língua portuguesa, após o desenvolvimento da sequência didática “Pontos de vista” referente a Olimpíada Nacional de Língua de Língua Portuguesa, cujo tema é “O lugar onde vivo”. Nosso recorte para a análise se deu devido ao pouco espaço que temos neste artigo para apresentar todas as produções. Dessa forma, discutiremos a análise de uma produção como forma de apresentar os movimentos dialógicos que ocorreram nas demais.

Após a produção e refacção dos artigos de opinião produzidos pelos alunos, realizamos a leitura detalhados dos mesmos, buscando perceber quais movimentos dialógicos apresentavam e como esses movimentos contribuíram para a construção do discurso argumentativo nas produções textuais. O artigo de opinião analisado será chamado de A1 para não ocorrer a identificação do aluno e tem como título “Descaso na saúde pública de São Miguel”.

3 ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Movimentos dialógicos de assimilação e afastamento

Neste tópico, a partir da análise de uma produção, apresentaremos como se configura os movimentos dialógicos em relação aos já-ditos no artigo de opinião em análise, buscando perceber se o autor realmente consegue produzir esse movimento em favor de sua argumentação.

Conforme A1, percebemos que o autor do artigo de opinião procurou acrescentar ao seu texto diversas vozes que se posicionam sobre o assunto do texto. No entanto, as vozes mais utilizadas no texto são para confirmar o posicionamento do autor, configurando o movimento de assimilação descrito por Lopes (2014).

Especificamente, relacionando às estratégias que produzem os movimentos dialógicos com os enunciados já-ditos, sendo eles a assimilação e o distanciamento citados por Lopes (2014) e Rodrigues (2001) o texto em análise apresenta alguns pontos a se observar.

- Movimento de assimilação: (i) verbos introdutórios e (ii) expressões avaliativas.
 - (i) Para os verbos introdutórios A1 apresenta duas ocorrências:



Exemplo 01:

Como diria o poeta Nelson Martins em sua poesia “a saúde pública está em conta-gotas de Sangue... Em conta-gotas de Lágrimas.”

Exemplo 02:

Como diria Gabriel o pensador em sua canção “Emergência! Eu tô passando mal vô morrer aqui na porta do hospital”.

Com base nos exemplos acima, percebemos que o autor do texto usa o verbo dizer citado por Rodrigues (2001) com a função de assimilação, visto que segundo a autora atribui efeito de objetividade ao texto.

- (ii) Expressões avaliativas. Essas ocorrem durante todo o texto, confirmando o posicionamento do autor. Vejamos alguns exemplos.

Exemplo 03:

[...] dois deputados que poderiam ajudar a amenizar essa situação não fazem muita coisa, já que estão preocupados com sua rivalidade política.

Segundo blogs a cidade apresenta aproximadamente 23 mil habitantes, diante disso dever-se-ia ter no mínimo 2 médicos atendendo, fora os que eram para ficar nos postos de saúde, mas não é bem assim [...]

O caso mais chocante que se tem é de um jovem apresentando sintomas de estar infectado com o vírus da dengue [...]

Diante dos exemplos que ocorrem no texto podemos perceber que o autor de A1 incorpora expressões valorativas positivas como “rivalidade política”, “mas não é bem assim”, “chocante” para reforçar o seu ponto de vista, procurando convencer o leitor de seu posicionamento que fica explícito durante todo o texto.

- Movimento de distanciamento que atribuem um enquadramento negativo a posição do autor: (i) expressões avaliativas; (ii) negação; (iii) operadores argumentativos.
- (i) Expressões avaliativas: enquanto afastamento só houve uma ocorrência, o que mostra dificuldade do autor em usar a apreciação negativa em sua argumentação para em seguida refutá-la como pede uma boa argumentação.



Exemplo 04:

[...] que se preste mais atenção na hora das promessas em cima dos palanques, porque já sabemos que o quê eles falam fica só em gravações e na memória dos cidadãos.

Neste exemplo 04 percebemos que o trecho em destaque refuta a informação anterior, ou seja, as promessas realizadas na época de eleição, essas muitas vezes são apenas estratégias para conseguir votos e que logos são esquecidas pelos políticos, prejudicando a população.

(ii) Negação: neste caso houve mais ocorrências, mostrando que ao utilizar o “não”, declara-se uma situação oposta que se pretende confirmar. Vejamos exemplos;

Exemplo 05:

Segundo as técnicas de enfermagem, se compararmos com a saúde do país, já que o país está em crise, podemos dizer que não temos uma crise, [...]

Exemplo 06:

A enfermeira do P.S.F relatou que São Miguel, e ela acredita que outros municípios, não conseguem oferecer uma saúde plena à população, pelo fato da diminuição de repasses federais, os recursos são escassos e a demanda de saúde cresce a todo o instante

Exemplo 07:

Ainda não perdemos nossa cidade para o caos [...]

No primeiro caso, quando diz “não temos crise, acabamos por compreender que a crise existe sim. O que reafirma a posição do autor. Semelhante acontece nos outros casos, em “não conseguem oferecer uma saúde plena à população, pelo fato da diminuição de repasses federais”, nesse caso há afirmação de que não há saúde mesmo, embora apresente uma justificativa para isso. Mais uma vez o posicionamento do autor é confirmado. No último exemplo, em *Ainda não perdemos nossa cidade para o caos*, compreendemos que o “não” afirma a existência de caos na cidade, consoante com a opinião do autor. Todos os não utilizados agem em favor da confirmação da tese inicial.

(iii) Operadores argumentativos: são bastante utilizados no texto, mostrando o afastamento do autor diante do que foi citado anteriormente. Vejamos alguns exemplos:



Exemplo 08:

[...] colocou mais médicos atendendo no hospital e mais medicamentos, para assim poder disponibilizar à população um atendimento de qualidade, mas mesmo assim os casos de mal atendimento continuaram, por serem disponibilizadas poucas fichas e com essas não davam para se atender a todos [...]

Exemplo 09:

[...] precisou ser levado às pressas até o hospital na busca por um atendimento, contudo, segundo relatos, ao chegar na unidade hospitalar gerenciada pela prefeitura não havia médicos para oferecer a devida assistência.[...]

No exemplo 08, o “mas” é utilizado para desqualificar a ideia construída na oração anterior, ou seja, colocar mais médico para atender no hospital não resolveu o problema da falta de atendimento. No exemplo 09, o “contudo” invalida a ação de procurar o hospital, pois não havia médicos. Assim, percebemos que a todo momento os operadores argumentativos conduzem o leitor a concordar com a opinião do autor do artigo.

Diante dessa análise, constatamos que os alunos apresentam estratégias de assimilação e de afastamento descritas por Lopes (2014) e Rodrigues (2001), dentre outros autores. Além de ser um caminho em aberto para explorar a produção textual dos alunos. Compreender como esses movimentos acontecem nas produções textuais dos alunos é uma forma de contribuir para as atividades de produção textual no ensino de língua portuguesa, pois visa aprimorar cada vez mais essas estratégias argumentativas para a construção da argumentação.

Considerações Finais

O presente trabalho buscou mostrar como os alunos do segundo ano do ensino médio produzem os movimentos dialógicos de assimilação e de afastamento em artigos de opinião. Nesse sentido, percebemos que eles utilizam esses movimentos para reafirmar a sua opinião diante do tema polêmico tratado, sendo “O lugar onde vivo”. Esse fato é relevante, pois o texto argumentativo é uma tipologia a ser aprendida/ensinada nas aulas de língua portuguesa.

Em nossa análise percebemos que para a produção do movimento de assimilação os alunos utilizam expressões avaliativas, ao passo que para o de afastamento as utilizam também, além de recorrer a negação e aos operadores argumentativos. Dessa forma, os movimentos dialógicos foram construídos no artigo de opinião em favor da argumentação que os alunos queriam produzir.



Dado nossos resultados, percebemos que analisar as estratégias argumentativas utilizadas pelos alunos para construção de seu discurso é um elemento de suma importância, pois a partir disso, os professores de língua portuguesa poderão explorar com mais profundidade as questões relacionadas ao texto, em especial, o argumentativo como ora se apresentou.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. ed. 13. Editora Hucitec. São Paulo: 2009.

LOPES, M. do. C. F. **Escrever e avaliar textos argumentativos: saberes docentes em ação**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

MARCONI, M. A. de.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, R. H Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L. et al. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In.: _____. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.